

BOLETIM
BIBLIO-
GRAFICO

18

BIBLIOTECA
P U' B L I C A
M U N I C I P A L
D E S. P A U L L O

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE CULTURA

Diretor
FRANCISCO PATI

VOLUME XVIII
1951

Secretário
SÉRGIO MILLIET

S U M Á R I O

COLABORAÇÃO ORIGINAL

- * BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE S. PAULO
- * TRÊS NOVIDADES INDIANISTAS HERBERT BALDUS
- * LOCALIZAÇÃO DE LIVROS MARIA EMÍLIA ARAÚJO

AUTORES & LIVROS

- * "O PALADINO" JOÃO AMOROSO NETTO
- * A PSICOLOGIA BIBLIOLÓGICA DE NICOLAS ROUBAKINE ADOLPHE FERRIÈRE
- * LIVROS, BIBLIOTECAS E BIBLIÓFILOS ENTRE OS ÁRABES JOSÉ KHOURY

BIBLIOGRAFIA

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DAS OBRAS ENTRADAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE MARÇO DE 1948

TRÊS NOVIDADES INDIANISTAS

HERBERT BALDUS

FERNANDES, FLORESTAN — A análise funcionalista da guerra: possibilidades de aplicação à sociedade tupinambá. Ensaio de análise crítica da contribuição etnográfica dos cronistas para o estudo sociológico da guerra entre populações aborígenes do Brasil quinhentista e seiscentista. Revista do Museu Paulista, Nova Série, III, São Paulo 1949, pp. 7-128, 2 tabelas e 8 pranchas fora do texto. Bibliografia.

Depois de mostrar estatisticamente, por meio de duas tabelas, a ocorrência e distribuição das informações sobre o sistema guerreiro da sociedade tupinambá contidas nas fontes quinhentistas e seiscentistas, o autor escolhe entre esses dados, como amostra representativa para um exame crítico, os referentes à situação do prisioneiro. Chega à conclusão de ser o conteúdo etnográfico em aprêço bastante rico e sólido para permitir o estudo dos aspectos sociológicos da guerra entre os antigos Tupí do litoral. As considerações metodológicas que envolvem e penetram o tratamento do assunto principal do presente trabalho, são próprias para abrir novos horizontes.

* * *

MÉTRAUX, A. — Les Peaux-Rouges de l'Amérique du Sud. Collection "La Joie de Connaitre". Paris 1950. 125 pp. in-8.º, 45 figuras e 3 mapas no texto.

Este lindo livrinho, sem dúvida o melhor no gênero, não é somente obra de divulgação para dar ao grande público, de modo agradável, uma idéia dos povos-naturais sul-americanos, mas representa, também, de maneira feliz, a essência dos vastos e profundos conhecimentos a respeito adquiridos por eminente etnólogo, tanto pelo estudo da literatura como por pesquisas de campo.

Depois de tratar do problema da origem dos índios, mostra aspectos da vida das tribos das Guianas e da Amazônia (pp.17-18), do Chaco (pp.79-104) e da Terra do Fogo (pp.105-120).

* * *

RIBEIRO, DARCY — Religião e mitologia kadiuéu. Conselho Nacional de Proteção aos Índios, publicação n.º 106. Rio de Janeiro 1950. xv, 222 pp. in-8.º, 13 pp. de notações musicais no texto e 2 fora dêle, 1 prancha no texto e 9 fora dêle. Bibliografia.

Baseado em trabalho de campo feito pelo autor, como etnólogo do Serviço de Proteção aos Índios, nos anos de 1947 e 1948, e na literatura sobre os Kadiuéu (Kaduveo), seus antepassados e vizinhos, a presente obra é um "exame das relações acaso existentes entre os textos míticos e a realidade atual e antiga para verificar de que modo a cultura se inscreveu nêles e como êles a influenciaram" (p. xi). Nesse esforço de compreensão dos significados e funções dos mitos", a comparação com os mitos de outras tribos foi deixada, de propósito, em segundo lugar (cf. *ibidem*), ainda que o autor reconheça ser o patrimônio mítico kadiuéu, "em grande parte, um composto de elementos de origens diferentes" (p. 53). Chega, porém, à conclusão de que "o alto grau de consistência da mitologia como expressão da configuração socio-cultural provou que a adoção de elementos estranhos foi precedida por uma redefinição ou presidida por um critério seletivo que excluiu os incompatíveis, resultando disto a inexistência de correlação entre a origem estranha dos mitos e sua vinculação à cultura; tanto originalmente elaborados pelo grupo, quanto os adotados, são intimamente relacionados à sociedade e à cultura Kadiuéu" (p. 54). Apesar de tudo isso faço votos para que o autor, um dia, tenha opor-

tunidade de estender mais a parte de mitologia comparada, aproveitando-se, para isso, melhor da respectiva literatura sôbre os índios do Chaco e da América do Sul em geral. Tais estudos "difusionistas" trazem, às vêzes, esclarecimentos surpreendentes mesmo para o "funcionalista", principalmente se êste está interessado no que Darcy Ribeiro chama de "realidade antiga", isto é, no passado da cultura examinada.

A primeira parte (pp. 1-55) é dedicada à mitologia, tratando das constelações e fenómenos atmosféricos, da gênese, do criador e do burlador ("trickster"), do sobrenatural, bem como de histórias que são "puras expressões do gosto pela narração" (p. 48), portanto não mitos pròpriamente ditos. A segunda parte (pp. 57-133) é um estudo dos principais aspectos da religião daqueles índios mato-grossenses. Na terceira parte são apresentadas versões portuguesas dos mitos e contos (pp. 137-180), textos originais de cantos de médicos-feiticeiros com tradução interlinear em português (pp. 181-198) e as notações musicais dêsses cantos (pp. 199-213 e 2 pp. fora do texto entre pp. 188 e 189).

Convém retificar o que por lapso ficou à p. 36: Parecí em vez de Bakairí.

Entre as obras de Etnologia Brasileira aparecidas em 1950, a presente é, sem dúvida, a mais importante, dando-se com ela o caso extremamente raro na nova geração dos cientistas sociais brasileiros, de que um autor mostre ótimas qualidades tanto no trabalho de gabinete como também na pesquisa de campo e não só num dêsses dois lados da atividade etnológica. Sua publicação marca época na história do Serviço de Proteção aos Índios, pois com ela se inicia a produção de estudos realmente científicos por esta instituição.